

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EAD: O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE TUTORES

Carla da Conceição de Lima¹

Grupo 2.4. *Docência na educação a distância: Planejamento, avaliação e acompanhamento*

RESUMO:

Nesta comunicação analiso a avaliação formativa oferecida no Curso de Capacitação para Formação de Tutores implementado pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Com base na metodologia de Avaliação por Triangulação de Métodos, desenvolvo um estudo de caso com enfoque avaliativo – por meio de observações, busca documental, acompanhamento dos fóruns e wiki – que permitiu verificar o indicador de eficácia para análise dos resultados. Tal indicador apontou que a formação oferecida no curso em questão privilegia o lado qualitativo, embora este seja secundário na prática da tutoria. Constatei, também, que o próprio curso, ao apresentar as habilidades e competências requeridas aos tutores, busca a junção do lado qualitativo e quantitativo no intuito de contemplar aspectos comportamentais e numéricos.

Palavras-chave: *Avaliação Formativa, Formação de tutores, Avaliação na Educação a Distância.*

ABSTRACT:

THE EAD EVALUATION: THE TRAINING COURSE FOR TRAINING TUTORS

In this communication analyze formative assessment offered in the Training Course for Training Tutors implemented by the Federal University of Juiz de Fora. Based on the methodology of evaluation by triangulation methods, develop a case study focused evaluation - through observations, document searching, monitoring the forums and wiki - which has shown the effectiveness indicator to analyze the results. This indicator showed that the training offered in the course in question favors the qualitative side, although this is secondary to the practice of mentoring. I noted, too, that the course itself, while presenting the skills and competencies required to tutors, search the junction side qualitative and quantitative in order to contemplate numerical and behavioral aspects.

Keywords: *Formative Assessment, Training for tutors, Assessment in Distance Learning.*

1. Introdução

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – permitiu o desenvolvimento e a rápida expansão da educação a distância. Ao oferecer formação aos

¹ Analista de Sistemas do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Católica de Petrópolis; carlacdl@ig.com.br.

cidadãos, qualificar os indivíduos segundo as demandas e imposições do mercado de trabalho, possibilitar a rápida aquisição das novas tecnologias, disseminar conhecimentos e fazer convergir as mídias e a transmutação do espaço de ensino-aprendizagem, tal expansão contribui, em análise mais alargada, para o desenvolvimento social das nações (Fugita, 2007). De acordo com Gomes, Barreto e Terra (2008) a EAD é o instrumento de fazer educação mais democratizada, ampla e interativa, e que mantém o objetivo da aprendizagem no centro do seu processo. Segundo Struchiner e Giannela(2001), a educação a distância "pressupõe a distância entre professores e alunos e entre alunos e seus colegas; nunca a distância de uma relação construtiva e dialógica entre atores envolvidos no processo educativo" (STRUCHINER & GIANNELA, 2001, p. 4). Além dessas vantagens, a EAD proporciona diversas formas de interação que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, a comunicação entre os participantes e a sua avaliação quantitativa e qualitativa.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, de agosto de 2007, trazem as orientações para criação e manutenção de cursos de EAD com qualidade. Dentre as especificações, a avaliação figura como atividade contínua e abrangente, embora classificatória, que objetiva quantificar o que e quanto o aluno aprendeu. Por isso, é preciso promover uma mudança no paradigma educacional para privilegiar também os aspectos qualitativos capazes de demonstrar como o aluno adquiriu conhecimento e o utiliza nos processos avaliativos de cursos nas modalidades de educação a distância e semipresencial.

Este estudo se insere no projeto de pesquisa institucional Avaliação da EAD no Sistema de Educação Superior: análise dos modelos governamentais e institucionais pós – LDB (SEGENREICH, 2007). Uma das vertentes de estudo do projeto é o acompanhamento da crescente diversificação e uso da EAD – associada às modernas tecnologias de informação e comunicação – em programas de formação inicial e continuada de professores. No que se refere à formação sistemática, o modelo de EAD privilegiado pelo MEC é o da educação semipresencial, adotado nos cursos de licenciatura oferecidos pelas universidades públicas integrantes do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), como no Curso de Capacitação para Formação de Tutores oferecido pela UFJF para nove futuros tutores do curso de especialização em Mídias na Educação a ser iniciado no segundo semestre de 2012. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é traçar um contorno sobre a avaliação formativa utilizada para capacitar os tutores. Em última instância, o sentido da socialização desta análise é destacar como a avaliação formativa está associada aos *feedbacks* usados no processo de ensino aprendizagem e na formação dos tutores.

2. O curso de capacitação para formação de tutores

O Curso de Capacitação para Formação de Tutores, ofertado pelo Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora – Cead – , fomenta os primeiros passos dos novos profissionais em EAD que vão assumir a função na tutoria nos cursos a distância da UFJF, auxiliando-os na utilização das tecnologias do ambiente virtual de aprendizagem e na perspectiva pedagógica do processo educacional a distância. Tem a

finalidade de propiciar formação para o tutor, considerando que sua atuação é fundamental para o sucesso dos alunos. Tal importância está balizada no fato de ter o tutor a função de mediar, conduzir e orientar os discentes, de modo que eles possam se tornar autônomos e co-responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

O Curso de Capacitação para Formação de Tutores, ministrado entre quatro de junho e sete de julho de 2012, visava capacitar oito mestres e um especialista para atuarem como tutores no curso de especialização em Mídias na Educação da UAB, a ser disponibilizado como formação continuada para 280 professores da educação básica das redes pública e privada de cinco cidades do Estado de Minas Gerais: Mantena, Salinas, Conselheiro Lafaiete, Lagoa Santa e Coromandel.

O curso para a formação dos tutores foi concebido na modalidade semipresencial, a qual, segundo EBERT (2003), possui como meio principal da comunicação “a palavra escrita (texto impresso, livros, revistas e texto virtual). Entretanto, utiliza-se também outras mídias, como telefone, áudio, vídeo, software e hipermídias, além de encontros presenciais pré-definidos entre professores e alunos” (EBERT, 2003. p. 10 e 11). A flexibilidade proporcionada pela modalidade semipresencial nas 45h/aula, sendo 15 horas presenciais e 30 horas de atividades on line, ofereceu “liberdade de acesso, a adaptação ao ritmo de cada um, a combinação de aprendizagem individual com a grupal e a possibilidade de estarmos aprendendo juntos mesmo a distância” (MORAN, 2006, não paginado). Nesse processo, tutores e alunos podem estar juntos fisicamente, ou conectados por tecnologias impressas (livros, apostilas, jornais), sonoras (rádio, fitas cassete), audiovisuais (TV, vídeo, CD-ROM) ou telemáticas (Internet).

A primeira semana de curso foi dedicada a atividades de acolhimento, como a apresentação dos participantes; e à introdução de conceitos básicos de EAD, que culminaram com a constatação da transição do modelo individual, com as mídias unidirecionais (como rádio e televisão), para as mídias mais interativas (evoluindo para um conjunto de comunicação off e on-line que altera o conceito de presencialidade e a proporcionalidade de interação).

Na segunda semana teve início a reflexão sobre o papel do tutor, indicando que o bom senso, o “tom” adequado das comunicações (netiqueta), motivação, orientação e feedback podem influenciar no desempenho, na interação entre os integrantes de um curso e no uso das ferramentas. Essas regras impactam na mediação do processo pedagógico da EAD, no estímulo dos estudantes e na comunicação que deve ser clara e objetiva. Os tutores também agregam a responsabilidade de promover espaços construtivos de conhecimento, dominar o conteúdo e as tecnologias, manter uma rede de comunicação aberta, promover a disseminação das ideias, a construção coletiva de saberes, sendo um parceiro no processo de ensino aprendizagem. Para Silva (2008), a finalidade básica do tutor é “estabelecer relações, propor conexões, atuar como intermediário entre outros elementos – o aluno, o material, o professor” (SILVA, 2008, p. 15).

Na terceira semana foram expostos os propósitos, vantagens, desvantagens e objetivos pedagógicos das ferramentas síncronas² e assíncronas³, que podem ser

² Os meios síncronos são aqueles que permitem ao usuário uma comunicação em tempo real, como ocorre, por exemplo, em ferramentas de bate-papo.

utilizadas em cursos a distância conforme o seu perfil e os perfis dos estudantes. Além disso, foi possível conhecer a utilização e recursos disponíveis na plataforma MOODLE⁴ e nas tecnologias móveis. Buscou-se a construção dos saberes atrelando o uso das ferramentas ao aprendizado coletivo e a diferentes formas de avaliar o progresso do aluno. Outro item discutido está relacionado às atividades que se inserem no âmbito das funções de tutoria. Nesse sentido, Mill et al.(2008) apontam a autodisciplina, organização rigorosa e o equilíbrio entre as tarefas como elementos cruciais para se conseguir desempenhar todas as atividades do dia-a-dia.

Na quarta semana a tarefa era elaborar um texto a partir da ferramenta WIKI, buscando apresentar as percepções e a fundamentação teórica sobre avaliação formativa em EAD. De acordo com Santos (2006), a avaliação formativa tem como principal utilidade “apontar os erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino aprendizagem” (SANTOS, 2006, p. 2). Na penúltima semana do curso foi criado um webfólio, composto pelas concepções apreendidas após as leituras dos textos propostos, fóruns de discussões e as atividades desenvolvidas, com a finalidade socializar o conhecimento adquirido e apresentar as reflexões sobre EAD, papel do tutor e avaliação formativa.

Nos dois encontros presenciais, pertencentes à última semana do curso, foi apresentado o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o MOODLE, suas características, além do uso e formas avaliativas de cada recurso a ser utilizado no curso Mídias na Educação, quais sejam:

- Fórum: ferramenta assíncrona que considera aspectos qualitativos, como conteúdos das participações, e quantitativos, como número de participações.
- Webfólio: ferramenta assíncrona que permite ao cursista relatar seu processo de aprendizagem, expondo suas opiniões, reflexões, dificuldades e o conhecimento apreendido.
- WIKI: ferramenta assíncrona de escrita colaborativa que permite edição coletiva e atualização constante. Necessita estar vinculada a outra ferramenta, como o fórum, para que os cursistas possam organizar suas ideias e traçar metas.
- Chat: ferramenta de comunicação síncrona que exige os participantes conectados para que aconteça a discussão. É um bate-papo.
- Lista de discussão: Ferramenta assíncrona para recebimento e envio de mensagens por email.
- Blog: ferramenta assíncrona que por meio de uma página permite registrar e atualizar opiniões, fatos, aprendizados e imagens.
- Tarefa: ferramenta assíncrona para descrição ou enunciado de uma atividade a ser devolvida pelo cursista, que pode ser enviada em formato digital para o professor/tutor da plataforma.

³ Os meios assíncronos trabalham com a comunicação não imediata, como ocorre nos fóruns de discussão e até mesmo nos e-mails.

⁴ MOODLE: MOODLE - O MOODLE, Modular Object Oriented Distance Learning, é um ambiente de aprendizado que foi criado por Martin Dougiamas em 1999. É um software livre que gerencia a criação de cursos on-line.

- Mensagem: ferramenta assíncrona para comunicação que transmite informação a um ou mais cursitas.
- Glossário: ferramenta assíncrona que permite criar e atualizar uma lista de definições como um dicionário.

Dessa forma, ao final do curso os tutores tinham adquirido as habilidades e competências requeridas para o papel do tutor de curso a distância. Além disso, conheciam os recursos e as ferramentas síncronas e assíncronas, com suas características comunicacionais e pedagógicas, para serem utilizadas nas atividades e avaliações.

3. Avaliação em educação a distância

A avaliação em EAD passou a ter um novo contorno com o respaldo legal. Leis, decretos e portarias regulamentam a necessidade de momentos presenciais para as avaliações, haja vista sua vinculação à qualidade do curso e, portanto, sua certificação. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ser realizado de forma segura e confiável, para dar credibilidade aos resultados.

O Decreto nº 5622/05, de 19 de dezembro de 2005, define que a nota das avaliações presenciais sobressaia sobre as demais formas de avaliação. Santos (2006) atribui isso a dois fatores: (i) por ainda não existir avaliações que sejam mais eficientes e eficazes do que a avaliação presencial; e (ii) por ser difícil avaliar alterações referentes ao comportamento dos alunos.

A avaliação é um dos fatores centrais do processo de ensino-aprendizagem por causa de sua dinamicidade, periodicidade e oferecimento de informação e comunicação para se monitorar, dar suporte e melhorar a aprendizagem dos discentes, exigindo um acompanhamento formativo ao invés da classificação de resultados. Independente do modelo adotado, ela deve ser contínua, socializada e com etapas predefinidas para que o aluno entenda o como, quando e por quem está sendo avaliado.

Para Saul (2006), a avaliação possibilita o “reconhecimento de que os testes padronizados de rendimento não ofereciam toda a informação necessária para compreender o que os professores ensinam e o que os alunos aprendem” (SAUL, 2006, p. 45). Assim, devem ser utilizados diversos meios no processo de avaliação na educação a distância, de modo que os tutores possam saber o que o aluno adquiriu de conhecimento quantitativa e qualitativamente.

Segundo Polak (2009) e Santos (2006), a avaliação pode ocorrer antes de começar o processo de instrução (avaliação diagnóstica); durante o processo (avaliação formativa) e ao final do mesmo (avaliação somativa). Para Moran (2006), entretanto, a avaliação deve acontecer durante todo o curso, por meio de atividades que permitam uma análise qualitativa da aprendizagem. Para tal, ele aponta três categorias: (i) elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo; (ii) pesquisa sobre temas próximos à vida e interesse do aluno; e (iii) avaliação da qualidade da participação no ambiente virtual. Ressalta-se, no entanto, ser importante considerar o momento, os conteúdos e as ferramentas a serem utilizadas em qualquer avaliação.

Os aspectos qualitativos estão fortemente presentes na interação e mediações entre os participantes e precisam ser considerados na análise dos critérios avaliativos.

Contudo, a mediação tecnológica transforma o processo de construção do conhecimento ao não deixar transparecer algumas sensibilidades e comportamentos. Daí a importância da vigilância das especificidades contextuais em cada relação construída na EAD.

Neste contexto se enquadra um dos papéis do tutor, o de ser comunicador, orientador e estimular do aluno no processo de ensino aprendizagem para que juntos criem novas interações por meio do compartilhamento de ideias e vivências. De acordo com Dias e Batista (2006), uma das funções do tutor é “dar nota às tarefas e proporcionar feedbacks sobre os progressos, ajudar os alunos a gerenciarem seu estudo, motivar os alunos, responder ou encaminhar questões de aconselhamento” (DIAS & BATISTA, 2006 p. 26).

Diante do exposto, a avaliação que mais se adequa à educação a distância e atende a todas essas características é a formativa, por fornecer subsídios para a melhoria do processo de ensino aprendizagem baseado nas ações de cooperação e nos projetos colaborativos. Dessa forma, é possível corrigir possíveis falhas durante o curso e modificar práticas e comportamentos.

4. A pesquisa no Curso de Capacitação para Formação de Tutores

A investigação transcorreu entre junho e julho de 2012, usando instrumentos de abordagem qualitativa e quantitativa inseridos na Avaliação por Triangulação de Métodos que, segundo Minayo, pode ser desdobrada didaticamente em oito passos, os quais foram adotados no desenvolvimento do presente sobre a avaliação formativa no Curso de Capacitação para Formação de Tutores.

4.1 1º Passo: a formulação do objeto ou da pergunta referencial

Este primeiro passo se concretizou através do levantamento de materiais disponibilizados no ambiente virtual e presencial do Curso de Capacitação para Formação de Tutores, isto é, textos, vídeos e músicas disponibilizados no MOODLE; apresentações e exposições da metodologia e ferramentas pedagógicas e comunicacionais na parte presencial da capacitação.

4.2 2º Passo: elaboração dos indicadores

Para analisar a avaliação formativa empregada no curso, definiu-se o indicador de eficácia proposto por Belloni, Magalhães e Sousa (2003), que o relaciona ao resultado de um processo. Numa perspectiva ampliada, esse indicador considera “também a orientação metodológica adotada e a atuação estabelecida na consecução de objetivos e metas, em um tempo determinado, tendo em vista o plano, programa ou projeto originalmente proposto” (BELLONI & MAGALHAES & SOUZA, 2003, p. 65).

4.3 3º Passo: a escolha da bibliografia de referência e das fontes de informação

O terceiro passo se constituiu na busca por livros, artigos e documentos impressos e virtuais que dessem embasamento à pesquisa. A definição dos sujeitos ocorreu desde o primeiro dia em que a capacitação teve início com os nove tutores selecionados para atuar no curso de Mídias na Educação.

Através da plataforma MOODLE acompanhei a interação dos participantes por meio de participações nos fóruns, *wiki* versando sobre avaliação e demais ferramentas utilizadas na plataforma. Nesse contexto, verifiquei os assuntos discutidos com o propósito de conhecer os de maior relevância e seus desdobramentos.

4.4 4º Passo: construção dos instrumentos para a coleta primária e secundária das informações

Duas estratégias metodológicas foram definidas para a obtenção sistemática dos dados: a observação dos momentos virtuais e a análise documental construída a partir das ferramentas utilizadas e avaliações empregadas ao longo do curso.

4.5 5º Passo: organização e realização do trabalho de campo

No quinto passo do método – organização e realização do trabalho de campo – realizei o levantamento dos documentos e a organização dos dados coletados tanto no ambiente virtual com no presencial.

4.5 6º Passo: análise das informações coletadas

No sexto passo, intitulado análise das informações coletadas, realizei a análise dos dados coletados para serem incluídos no método de triangulação. Inicialmente, foi necessário verificar a qualidade do material que consistiria no indicador e se este contemplava as percepções dos sujeitos. Além disso, as informações foram organizadas conforme a procedência, isto é, se o mesmo pertencia a interações virtuais, a artigos disponibilizados durante o curso, a atividades desenvolvidas pelos tutores ou a dados dos encontros presenciais. Nesse contexto, as observações, buscas documentais, fóruns/wikis e avaliações possibilitaram compreender, respectivamente, os aspectos qualitativos presentes nas interações e avaliações virtuais, a base legal que legitima avaliações presenciais, o perfil do tutor requerido para atuação no curso de Mídias na Educação e a concepção de avaliação propagada pelo curso.

4.5 7º ao 8º Passo: do relato dos resultados a socialização dos resultados

Os dois últimos passos - relato dos resultados e socialização dos resultados – são justamente um dos propósitos desta comunicação.

5. Avaliação formativa no curso de capacitação para formação de tutores

A avaliação formativa, ou de processo, tem como foco as condições em que o ensino é oferecido, analisando a formação da equipe e oferecendo embasamento para maior interação, diálogo e incentivo a mudanças (BARRETO, 2001; MAIA, COSTA, 2001). O processo passa a ter papel de destaque por descrever os procedimentos executados para atingir a construção do conhecimento, diagnosticar os elementos que necessitam de melhorias através de estratégias específicas e possibilitar a integração de dados das avaliações quantitativas e qualitativas. O propósito deste tipo de avaliação é melhorar a aprendizagem dos alunos e, para tal, realiza acompanhamento e orientação, auxiliando no desenvolvimento de tarefas individuais ou em grupo, na construção de novos conhecimentos e resolução de problemas para criar seu projeto educativo.

O curso de capacitação para formação de tutores foi organizado em quatro momentos: (i) conhecendo a EAD, (ii) conversando sobre o papel do tutor, (iii) etapa presencial e (iv) avaliação em foco. A avaliação aconteceu tanto nos momentos virtuais, atividades desenvolvidas na plataforma MOODLE, como nos momentos presenciais, apreensão dos recursos do MOODLE. Assim, foi possível perceber os comportamentos, dificuldades, evolução, identificação de estilo e habilidades de cada discente.

A avaliação formativa nos momentos virtuais aconteceu em cada fórum, *wiki*, nas atividades propostas, como webfólio, e no alcance da meta estabelecida para cada módulo do curso. Entretanto, o enfoque foi qualitativo, já que a tutora do curso fornecia feedbacks durante e no final de cada atividade, além de um informativo numérico sobre a participação geral em cada semana ou fechamento de fórum. Ademais, para cada atividade realizada pelo cursista era atribuído um conceito que podia ser satisfatório ou insatisfatório.

Inicialmente a tutora fazia um breve resumo sobre os objetivos de cada módulo do curso para, em seguida, descrever o que o discente realizou e lhe atribuir um conceito correspondente a sua atuação. Outro aspecto importante foi a interação entre os participantes, que se tornou um dos requisitos para o conceito final. Além disso, saber postar os comentários nos locais corretos, como, por exemplo, dúvida nos fóruns de esclarecimento de seus respectivos módulos também contava pontos na avaliação.

A avaliação formativa está vinculada às possibilidades que as novas tecnologias oferecem para se acompanhar a trajetória do aluno e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Usar materiais, instrumentos e meios adequados permite que alunos e tutores tenham acesso às fontes de conhecimento, interajam no processo educativo por meio da troca de experiências e informações. De acordo com Polak (2009):

“A avaliação formativa em EAD é processual, contínua e on-line, e possibilita a identificação do aluno com aquilo que faz, com o que busca nos ambientes virtuais de aprendizagem individualmente ou em grupo, permitindo também o seu acompanhamento no ambiente virtual de aprendizagem” (POLAK, 2009, p. 154).

Durante as 15h do momento presencial houve a instrução de como configurar o MOODLE para disponibilizar os recursos e ferramentas, com seus propósitos, vantagens, desvantagens e avaliações qualitativas e/ou quantitativas, que seriam utilizados no curso de Mídia na Educação, além da exposição de alguns instrumentos relacionados ao layout do curso. A etapa presencial foi toda prática.

Ao final do curso foi disponibilizada uma planilha na plataforma, para sua avaliação geral, e que continha elementos qualitativos e quantitativos, os quais versavam

sobre: (i) a etapa presencial, (ii) os tutores e professores responsáveis, (iii) o aprendizado – análise da etapa presencial e on-line–; e (iv) avaliação geral da capacitação. Nessa planilha o cursista deveria atribuir os conceitos Ótimo, Bom, Regular ou Fraco a cada uma das questões.

A avaliação formativa foi empregada nos momentos virtuais, presenciais e até na avaliação final do curso. No entanto, para que ela fosse executada houve uma intensa participação e desprendimento de tempo do tutor no acompanhamento da trajetória dos discentes, analisando as interações e informações relevantes. Neste contexto, são requeridas dos tutores atribuições relacionadas à plataforma e outras, externas a ela, voltadas para o incentivo aos alunos, afetividade, competência, confiança e feedback.

6. O papel dos *feedbacks* como instrumento de apoio na avaliação formativa

Para que a avaliação formativa seja uma aliada do discente e do tutor, ela deve vir atrelada a *feedbacks* frequentes, capazes de monitorar e direcionar o aluno ao longo de seu percurso educacional. Ao inserir o feedback no contexto avaliativo, esse passa a ser “um instrumento para modificação de práticas, redefinição de estratégias de aprendizagens, re-planejamento de metas e objetivos, além de ser, também, um instrumento de inclusão” (POLAK, 2009, p.153). Os *feedbacks* servem para aproximar os participantes e permitem a interação individual e em grupo de forma integrada, de modo a tornar o aluno o ator principal de seu processo de ensino.

No curso, o feedback foi percebido de forma construtiva ao estabelecer uma relação de confiança, já que a tutora o fazia descritivamente, atentando para o tom empregado na comunicação e mostrando que este era uma (re) orientação no desenvolvimento do aluno. Dessa forma, o feedback também serviam como ferramenta de aprendizado e aprimoramento para os tutores ao oferecer indícios do caminho certo a seguir. Alguns autores, como Dias e Batista (2006), Santos (2006) e Polak (2009) apontam a importância do feedback como apoio para o desenvolvimento do aluno ao permitir:

- conscientizar o aprendiz sobre a importância de sua participação;
- desenvolver a autonomia dos alunos;
- adotar um método de trabalho que possibilite a confiança, compartilhamento e colaboração;
- monitorar os alunos nas atividades propostas;
- comunicações direcionadas e elaboradas conforme a necessidade,
- orientar a busca de conhecimento;
- estabelecer elos entre a teoria e a experiência; e
- destacar a pesquisa como caminho para se produzir conhecimento.

Já o feedback na etapa presencial proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à plataforma. De acordo com Mill et al (2008), “os educandos reagem favoravelmente ao contato frequente ao feedback dos tutores, especialmente em estágio iniciais das atividades” (MILL et al, 2008, p. 10). Através do feedback desenvolveu-se a autonomia e colaboração no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o feedback pode valorizar a atividade realizada, o tempo apreendido, os obstáculos superados, os resultados do trabalho, o gerenciamento do aprendizado e a construção de conhecimento ao ser uma fonte de comunicação e desenvolvimento do educando, sendo assim uma importante ferramenta na avaliação formativa.

7. O indicador de eficácia

O indicador de eficácia utilizado para analisar a avaliação formativa empregada no Curso de Capacitação para Formação de Tutores tem o propósito de detalhar se os objetivos de uma proposta estão sendo adequadamente conduzidos, sinalizando aspectos da realidade, assinalando tendências, trazendo possíveis hipóteses dos caminhos que se podem trilhar. Na concepção de Minayo, a eficácia “se refere à relação entre as ações realizadas e os resultados obtidos” (MINAYO, 2005, p. 107).

Ao analisar o indicador de eficácia percebemos que a avaliação qualitativa, fortemente empregada e difundida tanto nos momentos virtuais como no presencial no curso de tutores, por meio da atuação e feedback constantes, é a que mais se adequa aos cursos a distância por ter o foco no processo, possibilitando que o discente participe ativamente do desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o curso exemplificou e propagou as vantagens e possibilidades para impulsionar o uso dos critérios qualitativos na prática dos tutores.

Para atender a esse propósito, o curso foi embasado nas responsabilidades do tutor, representante de um papel fundamental no processo avaliativo. O tutor precisa possuir competências tecnológicas, sociais e profissionais que lhe garantam ser um bom comunicador, capaz de compartilhar ideias, vivências e conhecimentos com os estudantes e estimulando, assim, os *feedbacks* preciosos e precisos ao progresso do educando. Além disso, é o tutor, ciente de suas atribuições e capacitado pra utilizar as ferramentas adequadas, quem vai perceber os pontos falhos ou que necessitam de reformulações em vários elementos do curso.

As características fundamentais para avaliação em EAD não se restringem as ferramentas, mas em valorizar os usuários para que eles possam desenvolver suas especificidades, interesses e o seu potencial de aprendizagem. Dessa forma, a avaliação formativa se torna a mais procedente para se atingir esses objetivos.

Portanto, o curso é eficaz no repasse dos aspectos qualitativos que permeiam um curso de EAD, privilegiando a formação de um tutor consciente da importância da avaliação qualitativa, mesmo sabendo que esta se tornará secundária na prática avaliativa do tutor, que gira em torno de notas e conceitos. Durante todo o curso buscou-se a junção do qualitativo com o quantitativo, ao contemplar a evolução e comportamento na formação dos discentes, sem deixar que a parte quantitativa estivesse presente.

8. Considerações finais

Embora a avaliação na modalidade de educação a distância fundamente-se em instrumentos avaliativos que se preocupam apenas com os conhecimentos adquiridos ao

final em detrimento do processo, conforme preceitua as leis, decretos e portarias que estabelecem presencialidade na aplicação das avaliações, o modelo de avaliação que mais se ajusta a EAD é a avaliação formativa. Esta se importa com o processo onde os tutores se tornam facilitadores e os discentes em participantes ativos de seu processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Capacitação para Formação de Tutores, a ênfase recaiu sobre os aspectos qualitativos, desde a atuação dos tutores, na forma avaliativa utilizada em todos os módulos e até na avaliação final do curso. Desse modo, buscou-se formar tutores conscientes da importância de seu papel no processo de ensino-aprendizagem, que deve ser permeado de aspectos qualitativos que impulsionem, orientem e conduzam o estudante em sua trajetória educacional.

9. Referências

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. A avaliação na educação básica: entre dois modelos. Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. XXII, n.75, p. 48-66, 2001.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005a Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm . Acesso em: 22/06/2012.

_____. MEC. Secretaria de Educação a Distância (SEED). Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, agosto de 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2007.

BELLONI, I. et al. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Rosilãna Aparecida Dias; BATISTA, Deniele Pereira. Moodle: a sala de aula virtual. Capacitação de Tutores. Disponível em: <http://www.slideshare.net/computacaoufjf/moodle-4825488> Acessado em: 17/06/2012

EBERT, C. R. C. O ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. Revista Educar, s/v, nº 21, p. 83-98. 2003. Editora UFPR.

FUJITA, Oscar Massaru. Do presencial tradicional ao virtual: planejamento e mudanças de postura. ABED. Abril de 2008. Disponível em: <http://www.abed.com.br> Acessado em: 17 de novembro de 2008.

GOMES, Maria Lúcia Moreira; BARRETO, Nelma Vilaça Paes; TERRA, Jonas Defante. Educação a distância como ferramenta de Dependência e Reforço no Ensino Superior do

CEFET Campos: uma experiência em pauta. ABED – mai. 2008 Disponível em: <http://www.abed.com.br> Acessado em: 10 de novembro de 2008.

MAIA, Nelly Aleotti; COSTA, Marly de Abreu. Avaliação. In: MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Planejamento e gestão em EAD: organização curricular e material didático. Curitiba: UNIREDE: NEAD/UFPR, 2001.

MILL, D.; LIMA, D. A.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. Cadernos da Pedagogia. Ano 02, v. 02, n. 04, ago-dez. 2008.

MINAYO, M. et al. Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

MORAN, José Manuel. O que aprendi sobre avaliação em cursos semi-presenciais. In: SILVA, Marco; SANTOS, dméa (Orgs). Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/aprendi.htm> Acessado em: 23/07/2011.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

SANTOS, João Francisco Severo Santos. Avaliação do Ensino a Distância. In: Revista Iberoamericana de Educación, n. 38/4, 2006. ISSN 1681-5653.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória. São Paulo: Cortez, 2006.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. Avaliação da EAD no Sistema de Educação Superior: análise dos modelos governamentais e institucionais pós - LDB/96. Projeto de pesquisa 2ª etapa: 2009 - 2001. Petrópolis: UCP, 2007.

SILVA, Anderson Luis da Silva. Guia Didático. Curso de Capacitação de Tutores. Disponível em: http://www.cead.ufjf.br/media/biblioteca/guia_didatico.pdf Acessado em: 25/06/2012.

STRUCHINER, Mirian; GIANNELA, Taís Rabetti. Educação a Distância: reflexões para a prática nas Universidades Brasileiras. Brasília: CRUB – conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2001.